

EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO A PARTIR ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III - GUARABIRA

Márcia Gomes dos Santos Silva ¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a respeito da importância do estágio na formação do professor da Educação Infantil a partir da vivência na supervisão do Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III – Guarabira, Brasil. Trata-se de um relato de experiência que traz considerações sobre o papel do estágio na formação do educador infantil, apresentando uma análise das instituições de Educação Infantil a partir de uma postura investigativa, destacando a atuação de seus profissionais no atendimento de crianças de 0 a 5 anos e a discussão sobre a contribuição da universidade para a formação continuada deste profissional. Além do aporte teórico o trabalho contou com a observação participante para diagnóstico das instituições, além de intervenções visando uma maior aproximação entre a universidade e as creches, numa relação de respeito, contribuindo para a ressignificação do trabalho do professor e amadurecimento em relação ao exercício do magistério para os estudantes de Pedagogia.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio, Formação do Professor.

INTRODUÇÃO

As reflexões trazidas neste texto a respeito da formação de professores para Educação Infantil, o estágio supervisionado e o papel do professor no atendimento de crianças em creches, resultam da experiência que construímos no decorrer de três anos, mas precisamente entre julho de 2016 a junho de 2019, na supervisão do Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, Brasil.

Trata-se de um momento desafiador, pois entro numa sala como docente do Ensino Superior pela primeira vez. Apesar de uma longa jornada na educação básica e da experiência com a formação continuada dos professores enquanto coordenadora pedagógica da educação infantil de uma rede municipal, ser supervisora de estágio na graduação a princípio trouxe à tona alguns medos e insegurança, pois sabemos da responsabilidade desta tarefa.

No entanto, ao mesmo tempo que a proposta foi desafiadora ela se tornou motivadora, instigante e repleta de expectativas. Uma experiência marcada pela aproximação com as creches da rede municipal de ensino e pelo diálogo com os professores das mesmas, onde o

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III – Guarabira, marciagst@hotmail.com.

estágio torna-se um espaço de encontro entre os estudantes de pedagogia e os profissionais que já atuam na educação infantil contribuindo de forma significativa para formação inicial e continuadas daqueles que estão ou estarão atendendo crianças na instituição de Educação Infantil.

Promover uma formação baseada no contexto real de atuação contribui para a construção autônoma do conhecimento científico, que se dá não apenas nas discussões acadêmicas, mas ocorre também através da vivência com as crianças e professores experientes, a partir de exemplos práticos. No estágio apresentado neste relato o profissional em formação tem a oportunidade de vivenciar experiências na Educação Infantil, investigar, analisar e intervir no espaço escolar com vistas a sistematização reflexiva da prática educativa.

O texto proposto também traduz nosso movimento de procura, de pensar e fazer Educação Infantil com mais qualidade, e com a formação de um profissional que tenha uma prática pedagógica comprometida com a criança. Assim pretendemos com este trabalho discutir sobre a importância do estágio na formação do professor e sua contribuição para a ressignificação do prática educativa e amadurecimento em relação ao exercício do magistério para os estudantes de Pedagogia.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante das vivências decorridas ao longo de dois anos, como professora supervisora do Estágio Supervisionado I na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira. O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório do Curso de Pedagogia da referida instituição, em cumprimento a exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 para os cursos de formação de professores.

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013, em seu Capítulo I, que trata da concepção de estágio:

Art. 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

§1º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.

§2º. O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas.

Portanto, as atividades desenvolvidas nos semestres letivos decorridos entre julho 2016 a junho de 2019, no Estágio Supervisionado I, além de discussões e orientações acadêmicas para construção do aporte teórico e elaboração do plano de estágio, contaram com a observação, vivência e intervenção no espaço escolar e foram realizadas com discentes do curso de Pedagogia nas turmas de Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Guarabira, situada no brejo paraibano, conforme previsto no PPC do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB.

O Estágio em Educação Infantil é imprescindível para o pedagogo, pois é especificamente a parte prática fundamental dos cursos de graduação. Sendo ainda uma etapa bastante almejada e importante para o discente em formação, pois, através do mesmo é possível adquirir novas aprendizagens e entender, como se dá a união de teoria e prática nos espaços educacionais.

O estágio deve ser compreendido numa relação de mão dupla com os sistemas de ensino. As escolas serão os celeiros onde os estagiários colherão as sementes, isto é, só vivenciando um pouco do seu cotidiano, poderá o aluno/licenciando conhecer a sua realidade. (SILVEIRA e ALMEIDA, 2009, p.6).

Após o período de observação e vivência cada grupo pôde produzir relatórios descrevendo as atividades desenvolvidas, suas impressões sobre o cotidiano na Educação Infantil, a sistematização reflexiva da prática educativa e quais as contribuições do estágio para sua formação pessoal e profissional. O estágio culmina com a socialização dos relatos produzidos pelos discentes, oportunizando a avaliação deste percurso, a troca de experiências e uma análise reflexiva sobre o papel do professor na Educação Infantil, seus desafios e possibilidades.

Os relatos produzidos pelos alunos na etapa final do estágio se tornam o objeto de análise do presente estudo. Nesse tipo de análise os dados são extraídos e interpretados qualitativamente buscando respaldo na literatura específica, neste caso, em Educação Infantil. A fim de garantir a privacidade dos sujeitos, suas identidades não serão reveladas. A referência a cada um será indicada pelo termo “estagiário e por uma letra.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é primordial na formação da criança, no que diz respeito não somente ao ensino, mas também ao envolver questões relacionadas ao desenvolvimento integral do indivíduo ao englobar aspectos afetivos, cognitivos, motores e valores como a dignidade, solidariedade, responsabilidade, ética, fundamentais para a convivência harmoniosa na sociedade. Nesse contexto a instituição de educação infantil tem um papel relevante, conforme ressaltam Campos e Reis:

É importante destacar que é tarefa da instituição da educação infantil criar estratégias educativas que ajudem as crianças a compreenderem a vida coletiva, sem perder de vista singularidades inerentes a cada uma. A partilha, a escuta, o diálogo, a ajuda, a autoconfiança, o respeito, a afetividade, entre outros, são características e sentimentos importantes que devem ser desenvolvidos nas crianças pequenas. (CAMPOS e REIS, 2018, p.130).

Nos últimos anos, observa-se um movimento na tentativa de desenvolver uma política de formação permanente na educação infantil, para valorizar os diálogos de todos os saberes, de todas as pessoas que interagem com as crianças no espaço educativo. Dessa forma a formação do profissional docente da educação infantil desafia as antigas e novas concepções, é necessário diante das mudanças, voltar um olhar para esse profissional no decorrer de todo processo contínuo respondendo às necessidades de formação e desenvolvimento profissional dos professores dessa área.

Diante disto percebe-se que o professor da Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente e de como se faz a mediação conhecimento/criança. Mas engana-se quem pensa que sua função é apenas ensinar.

Ao trabalhar com crianças pequenas, deve-se conhecer os seus interesses e necessidades, ou seja, isso significa saber verdadeiramente quem são saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, pois para elas a fase inicial é a porta de entrada para uma vida social mais ampla longe do ambiente familiar, e na creche/escola, que a criança passa a aprender se comunicar e interagir com as pessoas ao seu redor.

Neste sentido, para os professores da Educação Infantil, o processo de formação deve ser dinâmico, permitindo que o professor faça adequação da sua prática contemplando as exigências do trabalho com as crianças pequenas.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos e tem como objetivo contribuir com a formação inicial dos alunos, a construção da identidade docente, o estreitamento da relação teoria e prática, além de promover o contato do discente com a realidade na qual terá sua atuação profissional.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atento as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA e LIMA, 2012, p.111).

É através do estágio supervisionado que podemos observar a estreita relação entre teoria e prática e sua importância para a formação do professor, pois, são percepções que precisam andar sempre de mãos dadas. Segundo Freire, teoria e prática são inseparáveis, e nessa relação é criada uma práxis autêntica, onde nesse caso, o estágio possibilita aos estagiários uma reflexão sobre a ação docente. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

No que diz respeito a legislação para o estágio supervisionado no contexto da educação em nosso país, a mesma define que ele é obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura no contexto da educação básica. De acordo com o Conselho Nacional de Educação:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (PARECER CNE/CP28/2001: 2)

A seriedade da profissionalização torna-se um fator essencial na formação profissional para o atendimento a crianças pequenas. O atendimento à criança precisa ser encaminhado através do desenvolvimento de ações competentes, articuladas com os diversos saberes, fundamentadas em conhecimentos específicos e concretos na sua ação cotidiana respeitando o objetivo desta etapa, a formação integral da criança.

Compreende-se também que o processo de formação de professores não se limita apenas as academias. Mas é contínuo e está diretamente ligado aos espaços vivenciados cotidianamente pelos mesmos. E especialmente pelos meios que eles buscam para melhor aprenderem e refletirem sobre sua área de conhecimento. Esse processo de busca é bastante importante, pois a medida que os discentes começam o desenvolvimento da prática também vão revendo quais serão os melhores métodos para alcançar os objetivos propostos no trabalho com as crianças. Nessa ótica Silveira e Almeida (2009), mostram que:

O processo de formação do professor reflexivo vai, aos poucos, requerendo um novo enfoque às metodologias investigativas, pautado em procedimentos científicos que permitam aos licenciados não só apreenderem e compreenderem a prática reflexiva, mas construí-la em processo. (SILVEIRA e ALMEIDA, 2009, P.8).

De acordo com Kramer (2006) a formação de profissionais da Educação infantil é um desafio que exige uma ação conjunta entre as instâncias municipais, estaduais e federais. Sendo assim, busca-se o atendimento das necessidades e das possibilidades na formação desses profissionais, seja através da formação inicial, quanto na formação continuada.

É no estágio que o aprendizado acontece a partir das experiências, o que vai proporcionar ao futuro profissional ter um maior domínio da teoria e da prática, pois os problemas encontrados nas salas de aulas farão com que se perceba que o professor precisa transformar a sala de aula num ambiente prazeroso para que o aprendizado aconteça de forma eficiente.

Contudo, é pertinente ressaltar, a existência de estágios que não cumprem seu papel na formação inicial do professor, pela existência de falhas tanto por parte do professor supervisor, quanto do conteúdo das aulas presenciais e no acompanhamento do professor nas atividades desenvolvidas para contribuir com as possíveis orientações.

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

O estágio supervisionado pode ser concebido como uma oportunidade de formação continuada, pois possibilita a reflexão da prática com o conhecimento teórico e permite aos profissionais que já atuam na Educação Infantil o contato com as discussões atuais que se dão no âmbito acadêmico por meio da interação com os estagiários.

Para que isso ocorra se faz necessário que os projetos de estágio promovam a articulação entre as escolas e universidades, tomando a realidade como bússola para a

reflexão, em que o professor da supervisor de estágio oriente o processo de formação do estagiário com a colaboração dos pares envolvidos, numa atitude de respeito, partilha e interação, contribuindo para a formação contínua dos professores da escola campo. Assim, como confirmam Pimenta e Lima (2012, p. 114), “o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores”.

Na interação e o no espaço de diálogo entre estagiários e professores podem ser levantadas questões que promovem debates sobre as problemáticas presentes na prática educativa nos espaços específicos de sala de aula com vistas a ressignificação do fazer pedagógico e melhoria do atendimento das crianças na Educação Infantil.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: PERCEBENDO LIMITES E TRAÇANDO POSSIBILIDADES.

Desde a primeira turma em que tive a oportunidade de ministrar o componente de Estágio supervisionado temos procedido com o intuito de contribuir não só com a formação de professores, mas de um profissional capaz de refletir sobre o exercício da docência numa atitude investigativa, comprometido com o desenvolvimento integral das crianças e envolvido com as demandas educacionais, tendo consciência de que a formação adequada do professor contribui de forma significativa para melhoria da qualidade da Educação Infantil.

Traçados os objetivos e metas para nosso trabalho iniciamos o percurso com as discussões teóricas que serviriam de suporte a prática dos discentes no período de regência, na elaboração de instrumentos que permitam aos mesmos a coleta de dados para caracterização da escola campo e dos sujeitos que compõem este espaço e na sistematização reflexiva da prática pedagógica.

As observações e vivências do curso de Pedagogia do campus III da UEPB acontecem nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de ensino em Guarabira, conforme designação da coordenação de Educação Infantil da rede, que em sua maioria são constituídas pelas creches em regime integral que atendem crianças de 0 a 5 anos. Os discentes são encaminhados para as instituições a partir da assinatura dos termos de compromisso com as empresas concedentes e realizam o estágio em dupla.

Após o período de orientação e encaminhamento da documentação partimos para a segunda etapa: a observação participante. Aqui entendida como o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada dos alunos ao campo de pesquisa, quando inicia negociações para conseguir acesso a este e se continua nas visitas, com o reconhecimento do espaço ou campo

de observação e a interação com crianças e professores. As informações coletadas na observação eram registradas no diário de campo.

Lakatos reflete sobre o papel da observação numa pesquisa:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (LAKATOS, 2003, p.191).

Para os discentes o período de observação foi fundamental para aproximação com a realidade, conforme destacamos nas falas a seguir:

Através dessas semanas de observação, foi possível colocar em prática as teorias e os conhecimentos assimilados para pensarmos em que devemos melhorar. É neste momento, em que começamos a descobrir de fato as vantagens e os diversos desafios de ser um Educador. Portanto, esse momento de vivência que o estágio proporciona, é de suma importância para a construção de nossa identidade como futuros educadores. (Estagiário A)

Diante do estágio supervisionado, conseguimos verificar, na prática, como funciona a educação infantil da instituição pesquisada. Foi possível observar como é o funcionamento de uma escola de nível integral, levando em consideração o trabalho de gestores e professores até a rotina dos alunos. (Estagiário B)

Na terceira etapa do estágio os alunos são orientados para desenvolvimento das intervenções elaboradas a partir das problemáticas detectadas no período de observação. Dentre as problemáticas escolhidas para as intervenções podemos destacar, a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança, a organização da rotina e do planejamento e o papel do professor na educação infantil. Diante dos desafios encontrados no percurso é hora de compreender os limites e buscar possibilidades para realização das atividades de forma que possam contribuir para a formação dos alunos estagiários e a com a formação continuada dos professores que atuam nas escolas campo. Durante a realização das intervenções realizadas pelos discentes deixamos espaço para reflexão de suas práticas, entendendo o estágio como espaço de pesquisa e instrumento de aquisição de conhecimento.

Os discentes estagiários tiveram oportunidade de vivenciar e compartilhar experiências com as crianças nas oficinas realizadas nas escolas campo, que por sua vez contemplaram o trabalho com musicalidade, rodas de leitura, oficinas de jogos e brincadeiras, explorando aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais. Mas as atividades não ficaram restritas as crianças, além de uma oficina com professores sobre o papel do educador infantil, foi realizado em parceria com alunos de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também do Campus III da UEPB, um seminário com os professores da rede municipal de Guarabira em agosto de 2018, possibilitando assim a

formação continuada dos mesmos, como forma de contribuição da universidade aos profissionais que abrem espaço para formação inicial dos graduandos e compartilham a cada semestre deste processo de formação, pesquisa e troca de experiências.

Broering (2012, p.128) fala que “o estágio, como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores.”

De acordo com o depoimento dos estagiários nos relatos de experiência apresentados na etapa final do estágio, as atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa para sua formação pessoal e profissional. Conforme podemos comprovar a seguir:

Na pratica pude de fato perceber que o pedagogo precisa ter muita habilidade, criatividade, planejar e também improvisar quando preciso. Este estágio sem dúvidas foi uma experiência única, que possibilitou meu crescimento acadêmico me encaminhando para ser uma professora comprometida com o crescimento dos meus alunos. Não cabe apenas ser um professor, mas um bom professor que está disposto a lutar pela educação que acredita nela, que apesar das dificuldades no processo do ensino possa superá-lo e me empenhar para formar seres críticos e reflexivos. (Estagiário C)

A experiência de Estagio Supervisionado I nos proporcionou momentos de reflexão e de muito aprendizado. O que mais nos chamou a atenção e encantou no estágio foi a possibilidade de poder ver na criança um sujeito em formação, que era a partir daquela sala que estávamos que tudo acontecia, o primeiro passo se iniciava, e nós como estudantes de pedagogia estávamos fazendo parte daquela fase inicial tão importante na vida das crianças, o momento do novo, do desapego, de promover um dos primeiros contatos a educação da grande maioria. (Estagiário D)

Podemos perceber nos trechos que seguem que nesta construção da identidade docente alguns afirmam que se encontraram na Educação Infantil, outros que o estágio proporcionou a percepção de que esta não será sua area de atuação:

O estágio me mostrou um novo mundo, com dificuldades eu sei, com fragmentações, porém foi lá que me descobri, foi ao ver o brilho nos olhos daquelas crianças que senti que era ali que deveria estar, é lá que a minha jornada começa. A Educação Infantil é fascinante, cheia de percalços tenho que concordar, entretanto é o começo de tudo, é comprometimento. (Estagiário E)

Finalizo afirmando que a educação infantil não é o nível de ensino o qual me identifico, me faltam habilidades para enfrentar situações minuciosas. Precisa gostar do que faz, ter todos os dias paixão pelo que faz para que o trabalho produza algo de positivo na vida das crianças e seja prazeroso para o professor. Ter gosto até pelo nível de ensino, agregado a conteúdos, formas de ensinar, fará a diferença no trabalho de qualquer profissional e consequentemente haverá um melhor rendimento do aluno. (Estagiário F)

Diante do exposto, a oportunidade do estágio mostrou-se relevante para a formação pessoal e profissional dos alunos, constituindo-se uma experiência significativa para o conhecimento da realidade, das especificidades da Educação Infantil e a compreensão do papel do professor nesta etapa importante do desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é por si só, desafiadora e instigante, pois é nesta etapa que as crianças iniciam sua caminhada educacional, estão construindo sua identidade e vivenciando um processo de amadurecimento e transformação muito rápido e intenso. Isso exige do profissional que estará atuando com as mesmas uma formação adequada que corresponda as necessidades e demandas do contexto.

Ao analisar a trajetória percorrida no estágio supervisionado, podemos concluir que este quando bem planejado e executado de forma eficaz pode contribuir de forma significativa tanto para a formação inicial dos discentes, quanto para a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil das instituições que o recebem.

Os projetos desenvolvidos ao longo da experiência aqui relatadas revelaram que o estágio possibilitou aos estudantes a compreensão das especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 5 anos, permitiu uma reflexão crítica da prática docente, o entendimento do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem e a compreensão de que é função da Educação Infantil a promoção do desenvolvimento integral da criança em complementaridade com o trabalho das famílias.

No decorrer das intervenções, na realização das oficinas e na participação no seminário promovido durante o Estágio Supervisionado, foi possível perceber o desempenho de cada aluno, a dedicação e o comprometimento do grupo na realização das atividades, num trabalho colaborativo e dinâmico, assim como o apoio dos profissionais que compõem as escolas campo para que pudéssemos concretizar as ações planejadas da melhor forma possível.

Apesar dos desafios encontrados neste percurso, das incertezas e inseguranças que permearam o início do trabalho como docente do Ensino Superior, considero que a experiência como professora supervisora de estágio tem sido exitosa e será guardada em minha memória com gratidão e a sensação de dever cumprido, pois dela pude colher contribuições enriquecedoras para minha atuação enquanto formadora de formadores, desencadeando mudanças profissionais e pessoais na minha postura dentro e fora do contexto educacional. Contudo, temos a consciência de que há muito caminho a ser percorrido, e desafios a serem superados na busca por uma educação de qualidade e compromisso na garantia dos direitos da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a universidade se encontram: histórias de estágio. IN: OSTETTO, Luciana Esmeralda (ORG.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2008 (Coleção Agere).

CAMPOS, K. P. e REIS, J. A. **Infância, Criança e Educação Infantil: saberes curriculares**. In: Salvino, F. P. e Rocha, V. G. (Orgs.). **Currículo e formação docente: múltiplos diálogos**. Curitiba: Appris – 1 ed. p.117 -132, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOLDSCHMIED, E. e JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 Anos: Atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOSS, A. S., SARTORI, J., PIEROZAN, S. S. H. (Org.) **Estágio Supervisionado em Pedagogia: Concepções e Práticas**. Curitiba: Appris, 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Z. M.R. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez – 7. ed., 2012.

SILVEIRA, J. M. V. ALMEIDA, M. C. R. **Diretrizes para os estágios superiores nos cursos de licenciatura da faculdade José Augusto Vieira**. / Faculdade José Augusto Vieira – Lagarto, SE: 2009. Disponível em: <[http://fjav.com.br/Downloads/ DiretrizesDeEstagioSupervisionadoDasLicenciaturas11092010.pdf](http://fjav.com.br/Downloads/DiretrizesDeEstagioSupervisionadoDasLicenciaturas11092010.pdf)>. Acesso em: maio 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes. 7. ed., 2002.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.